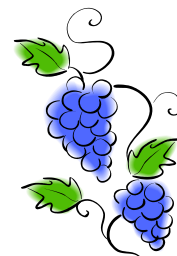


Mensageiro do C.E.U.

“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 194 – Ano XVII – julho de 2019



Resistência ao Mal

“Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal.” – Jesus. (Mateus, 5:39.)



Os expoentes da má-fé costumam interpretar falsamente as palavras do Mestre, com relação à resistência ao mal.

Não determinava Jesus que os aprendizes se entregassem, inermes, às correntes destruidoras.

Aconselhava a que nenhum discípulo retribuísse violência por violência.

Enfrentar a crueldade com armas semelhantes seria perpetuar o ódio e a desagradada ambição no mundo.

O bem é o único dissolvente do mal, em todos os setores, revelando forças diferentes.

Em razão disso, a atitude requisitada pelo crime jamais será a indiferença e, sim, a do bem ativo, enérgico, renovador, vigilante e operoso.

Em todas as épocas, os homens perpetraram erros graves, tentando reprimir a maldade, filha da ignorância, com a maldade, filha do cálculo. E as medidas infelizes, grande número de vezes, foram concretizadas em nome do próprio Cristo.

Guerras, revoluções, assassínios, perseguições foram movimentados pelo homem, que assim presume cooperar com o Céu. No entanto, os empreendimentos sombrios nada mais fizeram que acentuar a catástrofe da separação e da discórdia. Semelhantes revides sempre constituem pruridos de hegemonia indébita do sectarismo pernicioso nos partidos políticos, nas escolas filosóficas e nas seitas religiosas, mas nunca determinação de Jesus.

Reconhecendo, antecipadamente, que a miopia espiritual das criaturas lhe desfiguraria as palavras, o Mestre reforçou a conceituação, asseverando: “Eu, porém, vos digo...”

O plano inferior adota padrões de resistência, reclamando “olho por olho, dente por dente”...

Jesus, todavia, nos aconselha a defesa do perdão setenta vezes sete, em cada ofensa, com a bondade diligente, transformadora e sem-fim.

In: “*Vinha de Luz*” – F.C. Xavier / Emmanuel

ESTUDANDO KARDEC

O Livro dos Espíritos – Livro Segundo – Cap IX Intervenção dos Espíritos no mundo Corpóreo

1 – Os Espíritos veem tudo o que fazemos?

R – Os Espíritos podem ver, pois estamos sempre rodeados por eles, mas apenas veem o que lhes interessa.

2 – Os Espíritos podem conhecer os nossos pensamentos mais secretos?

R – Sim, eles conhecem mesmo aquilo que gostaríamos de ocultar a nós mesmos. Os pensamentos não podem ser dissimulados para eles.

3 – Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e nossas ações?

R – Nesse sentido, sua influência é muito mais do que podemos supor, porque muito frequentemente são eles que nos dirigem.

4 – Temos pensamentos próprios e pensamentos sugeridos?

R – Nossa alma é um Espírito que pensa. Muitos pensamentos acontecem ao mesmo tempo e sobre um mesmo assunto, às vezes bastante contraditórios. Nesse conjunto, há sempre pensamentos que são

nossos e pensamentos que nos são sugeridos pelos Espíritos.

5 – Como distinguir os nossos próprios pensamentos dos que nos são sugeridos?

R – Quando um pensamento nos é sugerido, é como uma voz que nos fala. Nossos pensamentos, em geral, são os que ocorrem no primeiro impulso. se decidirmos pelo bem, o faremos de melhor vontade; se tomarmos o mau caminho, nossa responsabilidade será maior.

6 – Pode o homem se afastar da influência dos espíritos que o incitam ao mal?

R – Sim, pois só se ligam àqueles que os solicitam por seu desejo ou os atraem por seus pensamentos.

7 – Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus espíritos?

R – Fazendo o bem e colocando toda nossa confiança em Deus, repelimos a influência dos Espíritos inferiores e destruímos o império que desejam ter sobre nós.



CNPJ: 57.735.136/0001-67

R. Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP
CEP 11025-151
Fone: 013-3326-0746



Filiações

FEB – Federação Espírita Brasileira
FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Santos – SP



Site

www.centroceu.com.br

E-mail

ceucompespiritasunidos@yahoo.com

Facebook

C.E.U. Companheiros Espíritos



Reuniões Públicas

Terças e Quartas-feiras: 15h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Sextas-feiras: 20h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Sábados: 18h
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno

Procure chegar pelo menos 15 minutos antes do início.

A palestra faz parte do tratamento espiritual.



RECRELUZ

Evangelização Infantil

Mocidade Espírita

Sábados - das 10h às 11h30min



Estudo da Doutrina Espírita
Cursos Diversos



Biblioteca do C.E.U.

*Leia Kardec
Instrua-se, atualize-se!*

Organização Religiosa Sem Fins Econômicos

ASSOCIE-SE AO C.E.U.

PALESTRAS DO MÊS DE JULHO

DIA	PALESTRANTE	TEMA
2	Carmen Silvia Perez Vasques	Causas Espirituais das Doenças
3	José de Abreu (Zezinho)	
5	Reinaldo Marangoni	
6	Célia Patriani Justo	
9	Silvia Helena Vicente	O que é o Espiritismo
10	José Antônio Evangelista	
12	Simone Quidicomo	
13	Dallessandro Bence	A Indissolubilidade do Casamento
16	Andrea Amaral Quintela	
17	Roseana Armênio Caichjian	
19	Maurício Zomignani	
20	Vinícius de Queiróz Pereira	Os Últimos Serão os Primeiros
23	Fabiana de O. Rodrigues	
24	Dr ^a . Tereza Cristina Or	
26	Nilton Jr.	
27	Márcio Pires	O Passe na Casa Espírita
30	Gerson da Silva Gonçalves	
31	Eliana Barrozo Prugner	



A Leitura mantém o cérebro ativo.

Neste mês de **julho**, nos **dias 23, 24, 26 e 27**, em horário habitual das reuniões públicas, a **Banca do C.E.U.** realizará o

"Feirão de Livros Espíritos".

Livros novos de inúmeros títulos a preços promocionais imperdíveis.

Aproveite essa oportunidade e enriqueça suas férias!

Em julho:

CURSOS

AVISO AOS PARTICIPANTES

- * **Estudo do Evangelho** – ocorre normalmente;
- * **ESDE** – haverá recesso e retorna em 6 de agosto.

A Direção



O segundo sábado, 13 de julho, é dia de

MESA de DOCES e SALGADOS

Não percam!!





SIMBIOSE ESPIRITUAL

À semelhança de uma planta trepadeira, que, enroscando-se ou agarrando-se a outra, passa a nutrir-se dela, participando, de contínuo, dos acontecimentos de sua existência, há entre os encarnados e desencarnados um processo de associação similar.

Quando, desavisadamente, agasalhamos anseios de natureza inferior, e continuamente mantemos na tela mental ideias de origem viciosa, irradiamos para o plano extrafísico da vida aquele desejo, estabelecendo uma verdadeira “varredura”. Deste modo, encontramos Espíritos que se simpatizam com o mesmo objetivo, e que, percebendo nossa “busca”, aproximam-se de nós, estabelecendo a parceria.

A quantidade de mentes desencarnadas, ávidas de sensações físicas, é muito grande. Espíritos ociosos, negligentes, baldos *[que têm falta]* de fé e de conhecimentos sobre os princípios que orientam a vida, vivem perambulando entre os encarnados. Muitos tentam desesperadamente manter-se, o mais possível, ligados à vida material da qual não encontram coragem para se separar; outros, carregaram para a vida de além-túmulo os vícios a que se escravizaram na vida física, e que estão a reclamar satisfação. Alguns, inconformados pela decepção de não haverem encontrado o céu que esperavam, mas que nada fizeram por conquistar, tentam dominar mentes fracas que se ajustam aos seus estados de moralidade desequilibrada. Com isto, procuram manter-se o mais próximo possível de um estado de vida material, numa espécie de desforço *[desforra]* por sua decepção ao se verem frente a frente com a realidade que não esperavam.

O simples fenômeno da morte não modifica o estado moral e intelectual de quem desencarna; mas, ao contrário, faz o desencarnado sentir-se exatamente como sempre foi quando vivo, razão por que a satisfação daqueles objetivos torna-se imperiosa para o Espírito inferior. Assim, na medida em que são alimentadas fixações que interessem a ambos os parceiros, fica estabelecido um vínculo, criando-se a dependência mútua em que se comprazem, e que acaba por transformar-se em “necessidade”. Esta parceria em geral prolonga-se por tempo

indeterminado, já que é estabelecida passiva e voluntariamente, embora sem que os parceiros percebam que são os próprios promotores daquela situação. O encarnado busca continuamente alimentar-se das forças inferiores do desencarnado, o qual encontra nele a “ponte” para manter vivas as sensações físicas a que se escravizou.

Muitas vezes o vínculo é tão forte, e alimenta-nos a insânia com tal intensidade, que a sua supressão repentina poderia provocar-nos a falência, quiçá a desencarnação. Esta simbiose, muito mais frequente que se possa imaginar, é a causa, em grande proporção, dos sofrimentos na crosta planetária, onde o homem pouco afeito às atividades espirituais elevadas prefere ignorar a realidade que o aguarda e render-se aos doces embalos dos gozos materiais e paixões mundanas, atendendo, com esta atitude, o desejo do parceiro desencarnado, e transferindo-lhe as sensações por ele esperadas.

Para chegar aos resultados desejados, o hóspede explora a invigilância do seu hospedeiro, não com a intenção de prejudicar, perseguir ou vingar, mas de alimentar seus anseios através dele, estimulando-lhe as fraquezas, que procura enaltecer exaltando-lhe a vaidade, e sugerindo-lhe um desculpismo complacente, sempre que a consciência, infalível guardiã, o advirto do erro e do perigo iminente.

Para romper os grilhões que prendem um ao outro, hóspede e hospedeiro, ouçamos a Doutrina Espírita: ela nos ensina não haver outro meio de vencermos a influência de um Espírito inferior, senão nos tornando mais fortes do que ele. No “vigiai e orai”, o Cristo sintetizou a solução: orando, haurindo forças para resistir à tentação de nos rendermos; vigiando, nos policiaremos preventivamente, para evitarmos chegar ao estado de dependência.

A chave para solução do problema estará em manter-se a mente ocupada, com assuntos de elevado conteúdo moral e intelectual, através da leitura, da frequência a palestras, conferências e cursos e, paralelamente, em nos dedicarmos à prática do bem em todas as suas formas e expressões, o que, além de dirigir nossos pensamentos para estados vibratórios mais elevados, também nos favorecerá com a assistência mais estreita dos bons Espíritos, que, sempre atentos às nossas necessidades, procurarão estimular-nos os esforços, amparando-nos nos momentos de vacilação e dúvida. (Mauro Paiva Fonseca – Revista Reformador – abril/2002)

Da Infância à Juventude Aprendendo com Jesus



RECRELUZ

&

A Arte da Estratégia

Certa vez, em Tchou, o sábio Ki Siao Tzu aceitou adestrar um galo de briga para o rei da região.

Dez dias depois do começo do treinamento, o rei perguntou:

"O galo está pronto para a briga?"

Mas o treinador respondeu: "Ainda não. Ele está vaidoso e arrogante."

Doze dias depois, sentindo já uma ponta de ansiedade, o rei repetiu a mesma pergunta :

— "Impossível", insistiu o adestrador: "Ele ainda reage a cada sombra e a cada ruído".

Passaram-se mais duas semanas. O rei chamou Ki Siao Tzu à sua presença e, mal

disfarçando a sua insatisfação com a demora, pediu novamente notícias do galo.

"Nada, ainda", disse o adestrador.

"Ainda está com o olhar muito irritado e um ar de triunfo."

Finalmente, dez dias depois, o rei, mais calmo, perguntou pelo galo.

Esta vez, Ki Siao Tzu respondeu:

"Ele está quase pronto. Quando os outros galos cantam, isso não o incomoda em nada. Quando se olha para ele, fica indiferente como se fosse feito de madeira. Sua força interior é perfeita."

A esta altura, os outros galos já não ousavam aproximar-se dele. Pelo contrário, desviavam-se e iam embora."

* * *

A história acima é atribuída a Lie-Tzu, um dos mestres do taoísmo, e pode ser aplicada à arte da estratégia.

Ela ilustra bem as qualidades requeridas para lidar com os conflitos segundo a filosofia oriental.

De fato, quem não sabe lutar busca o conflito. Quem sabe lutar evita o conflito e prefere a paz.

O mesmo princípio vale para demonstrações de força de qualquer tipo. O cidadão inexperiente procura mostrar aos outros a força que possui. O tolo, por sua vez, procura aparentar uma força que não tem. Já o guerreiro sábio ignora as demonstrações externas e apenas corta seus próprios hábitos de desperdício, deixando que sua força interior cresça.

"Quem vence os outros é forte. Quem vence a si mesmo é poderoso". (Tao Te King)
O clássico "A Arte da Guerra", de Sun Tzu, afirma: "É melhor vencer sem lutar".

Excerto da obra "Três Caminhos para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline

As ideias paradoxais encontradas acima também estão presentes nos princípios de Jesus. Vejamos algumas passagens:

"Se qualquer te ferir na face direita, volta-lhe também a outra". (Mateus, 5:39 e Lucas 6: 29)

"Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". (Mateus, 19:30 – Lucas 13:30 e Marcos 10:31)

"Todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado." (Mateus, 23:12 e Lucas 14:11)

"Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á." (Lucas 17:33)

"Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam." (Mateus, 5:44 e Lucas 6:27)

Conduzindo-nos à superação do senso comum, Jesus nos ensina que, no Universo, a busca do equilíbrio deve ser constante.

Emmanuel, através de Chico Xavier, lembra que, "ninguém vive acertadamente sem ponderação, equilíbrio, discernimento, autoexame." Assim sendo, "reflitamos em nossos compromissos, deveres, tarefas e necessidades."